

# economia

## B3 beira os 200 mil pontos com 18º recorde no ano

Dólar permaneceu abaixo da linha psicológica de R\$ 5 pelo segundo dia, a R\$ 4,9938, em leve recuo de 0,06%

### / MERCADO DE CAPITAIS

O Ibovespa ficou bem perto de cumprir ainda em meados de abril a “profecia” dos 200 mil pontos - que diversas casas aguardavam para o fim do ano - ao tocar, nesta terça-feira, os 199.354,81 pontos na máxima, estabelecendo assim novos recordes, tanto no intradia como para o fechamento, pela quinta sessão consecutiva. Ao fim, o índice da B3 marcava 198.657,33 pontos, em alta de 0,33%, tendo saído de mínima na abertura aos 198.001,48 pontos.

Na semana, em duas sessões, o Ibovespa agrega 0,68% e, no mês, avança 5,97%, colocando o ganho do ano a 23,29%. O giro financeiro foi a R\$ 33,2 bilhões no pregão desta terça.

Com o prosseguimento da tendência de devolução de prêmios de risco, que foram sendo acumulados desde o início de março com a eclosão da guerra no Irã, o dólar permaneceu abaixo da linha psicológica de R\$ 5 pelo segundo dia, nesta terça a R\$ 4,9938, em leve recuo de 0,06% no fechamento do câmbio. O petróleo, por sua vez, cedeu 4,6% em Londres e em cerca de 7,9% em Nova York, considerando os contratos futuros mais líquidos do Brent e do WTI, pela ordem. Dessa forma, Petrobras destoou nesta terça do avanço observado entre as demais blue chips, com a ON em queda de 4,44% e a PN,

de 3,82%, no encerramento da sessão na B3. US\$ 91,28.

Principal papel do Ibovespa, Vale ON subiu 1,08% e os ganhos, entre as maiores instituições financeiras, chegaram a 2,55%, em Banco do Brasil ON. Na ponta ganhadora do índice, Cogna (+4,79%), Localiza (ON +4,47%, PN +4,67%) e Rumo (+4,19%). No lado oposto, além das duas ações de Petrobras, destaque também para Braskem (-2,58%) e Prio (-2,57%). Com a sessão desta terça, o Ibovespa estende a série de altas pela 11ª sessão, tendo renovado recordes em 18 ocasiões em 2026.

Os mercados ainda reagem, fundamentalmente, à perspectiva de que se possa alcançar paz mais duradoura no Oriente Médio, com a possibilidade de retomada de diálogo e negociações que haviam fracassado no último fim de semana, entre EUA e Irã, no Paquistão, aponta Bruno Perri, economista-chefe e sócio-fundador da Forum Investimentos. “Esse movimento é o que derruba as cotações do petróleo para baixo de US\$ 100, suaviza as curvas de juros, enfraquece o dólar globalmente e favorece ativos de risco, com destaque ainda para o Brasil que tem se beneficiado fortemente do fluxo externo”, acrescenta.

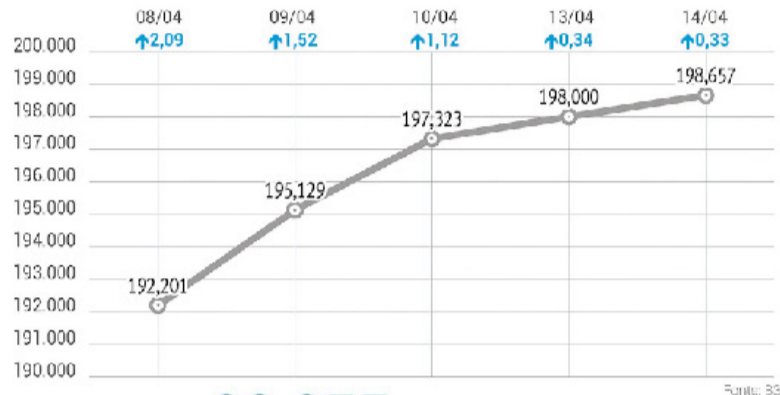
No fechamento da sessão de Nova York (Nymex) e ICE (Londres), o Brent para junho marcava US\$ 94,79 e o WTI de maio,

O dólar recuou pelo quinto pregão consecutivo, e voltou a fechar abaixo do nível de R\$ 5,00, embora tenha reduzido bastante o ritmo de queda à tarde em aparente movimento de ajuste técnico. Uma vez mais, os negócios no mercado de câmbio local foram ditados pelo ambiente externo, marcado por diminuição de prêmios de risco geopolítico e enfraquecimento da moeda americana.

Após mínima de R\$ 4,9727 pela manhã, o dólar operou entre R\$ 4,98 e R\$ 4,99 durante a segunda etapa de negócios. Com máxima de R\$ 4,9953, a moeda americana terminou o dia em baixa de 0,06%, a R\$ 4,9938 - novamente no menor valor de fechamento desde 27 de março de 2024. O dólar já acumula desvalorização de 3,57% em abril, após alta de 0,87% em março. No ano, as perdas são de 9,02%.

“Após uma queda tão expressiva, é natural que o mercado passe por um ajuste, com alguma recomposição de posições em dólar e demanda maior de importadores para aproveitar cotações menores. De outro lado, temos continuidade do fluxo externo”, afirma o gerente de câmbio da Treviso Corretora, Reginaldo Galhardo, acrescentando que o mercado segue muito “sensível” a declarações de Trump sobre o conflito no Oriente Médio.

### Fechamento



Volume R\$ 33,255 bilhões

Referência do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY rondava os 98,100 pontos no fim da tarde, em queda de 0,25%, após ter furado o piso dos 98,000 pontos pela manhã, quando tocou mínima aos 97,969 pontos. Entre divisas emergentes pares do real, destaque para o peso chileno, com ganhos superiores a 0,80 frente ao dólar.

Embora as atenções estejam voltadas ao conflito no Oriente Médio, a leitura bem abaixo das expectativas do índice de preços ao produtor (PPI, na sigla em inglês) nos EUA em março contribuiu para a desvalorização global da moeda americana, ao reduzir temores de escalada inflacionária. O diretor do Conselho Econômico Nacional dos EUA, Kevin Hassett, disse à tarde que vê espaço para o Federal Reserve

(Fed, o banco central norte-americano) retomar o corte de juros, uma vez que vê impacto temporário do choque de energia sobre os preços. O economista Paulo Gala avalia que o resultado do PPI “contribuiu para reduzir parte das preocupações inflacionárias, mas não altera substancialmente a percepção de que o Federal Reserve deve adotar uma postura cautelosa”, postergando eventual retomada de corte de juros.

Gala lista três fatores, além da fraqueza global da moeda americana, que amparam as expectativas de continuidade do movimento de apreciação do real no curto prazo: a perspectiva de corte gradual da taxa Selic, que mantém um diferencial de juros elevado, o aumento do superávit comercial com a alta do petróleo e o fluxo de capital estrangeiro para ativos domésticos.

### / MERCADO DIA

#### MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Bombrial S.A. Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	1,44	+22,03%
Equatorial Para Distribuidora de Energia SA Pfd Registered Shs A	12,00	+19,28%
TPI - Triunfo Participacoes e Investimentos SA	10,69	+18,91%
Americanas SA	7,24	+15,65%
Parapananema S.A.	0,64	+14,29%

(\*) cotações p/ lote mil (N1) Cias Nível 1  
 (\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa  
 (NM) Cias Novo Mercado (&) ref. em IGP-M

#### MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Cemepe Investimentos SA Pfd	3,10	-19,90%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,140	-12,50%
Companhia Distribuidora de Gas do Rio de Janeiro	32,91	-11,22%
Banco do Estado do Rio Grande do Sul SA Pfd Series B	16,80	-11,16%
Banco do Estado do Rio Grande do Sul SA 6 % Conv Pfd A	17,54	-7,68%

(\*) cotações por lote de mil (N1) Cias Nível 1  
 (\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa  
 (NM) Cias Novo Mercado (&) ref. em IGP-M

#### MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	47,88	-3,82%
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	14,83	+0,82%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	19,68	+2,18%
Cogna Educacao S.A.	3,28	+4,79%
Banco Bradesco SA Pfd	20,78	+0,92%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado  
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

#### BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,24%
Petrobras PN	-3,78%
Bradesco PN	+0,53%
Ambev ON	+0,06%
Petrobras ON	-4,88%
MBRF SA ON	+3,43%
Vale ON	+0,78%
Itausa PN	+0,75%

### MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,63	Nasdaq +1,23	FTSE-100 +0,25	Xetra-Dax +1,27	FTSE(Mib) +1,36	S&P/ASX +0,50	Kospi +2,74
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +1,12	Ibex +1,46	Nikkei +2,43	Hang Seng +0,82	BYMA/Merval -1,38	Xangai +0,95	Shenzhen +1,61